



CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO ACRE



## AULA 02

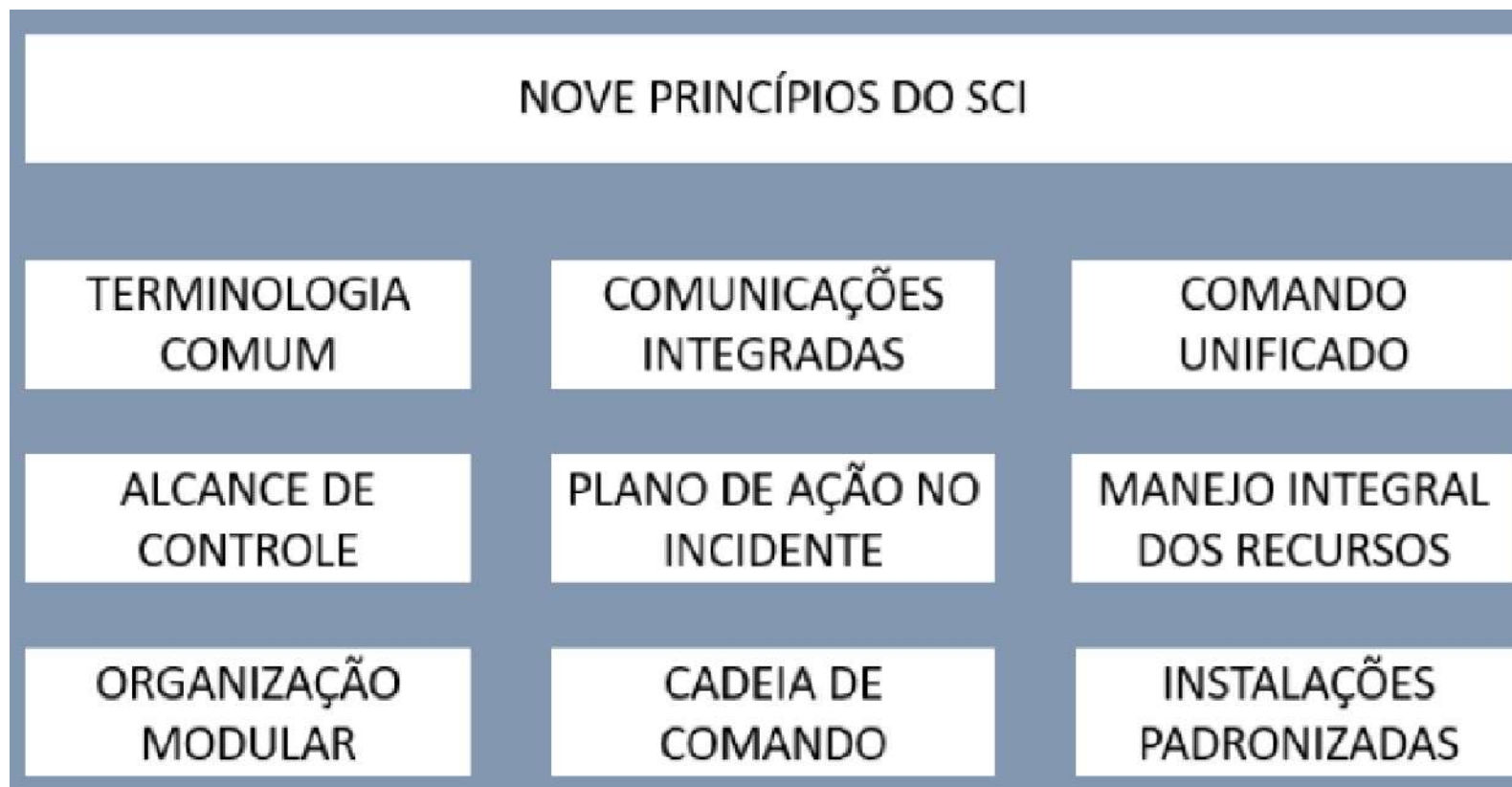
# PRINCÍPIOS DO SCI



O SCI é uma ferramenta de gerenciamento. Baseia-se em **nove princípios** que devem ser seguidos para o efetivo funcionamento da ferramenta, e que você vai conhecer a partir de agora.



# PRINCÍPIOS DO SCI



**Fonte:** Manual de SCI do CBMDF.



## 1. TERMINOLOGIA COMUM

Os termos utilizados dentro do sistema devem ser compreendido por todos integrantes devendo ser padronizado as nomenclaturas referentes as:

- **Instalações;**
- **Recursos;**
- **Funções.**



## 1. TERMINOLOGIA COMUM

- Utilização de linguagem deve ser clara e concisa;
- Deve ser evitado o uso de códigos;
- Evitar expressões que tenham sentido específicos para determinada instituição.



# 1. TERMINOLOGIA COMUM



**Fonte:** Manual de SCI do CBMGO.



## 2. ALCANCE DE CONTROLE

Refere-se ao número de pessoas que são coordenadas por uma única pessoa.

Quantidade máxima de pessoas:

7

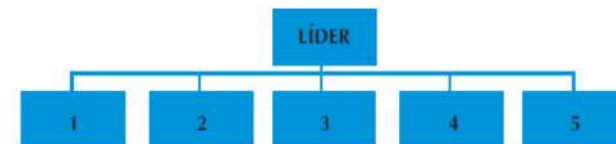


Limite máximo de controle.

Fonte: Manual de SCI do CBMGO

Quantidade mínima de pessoas:

5

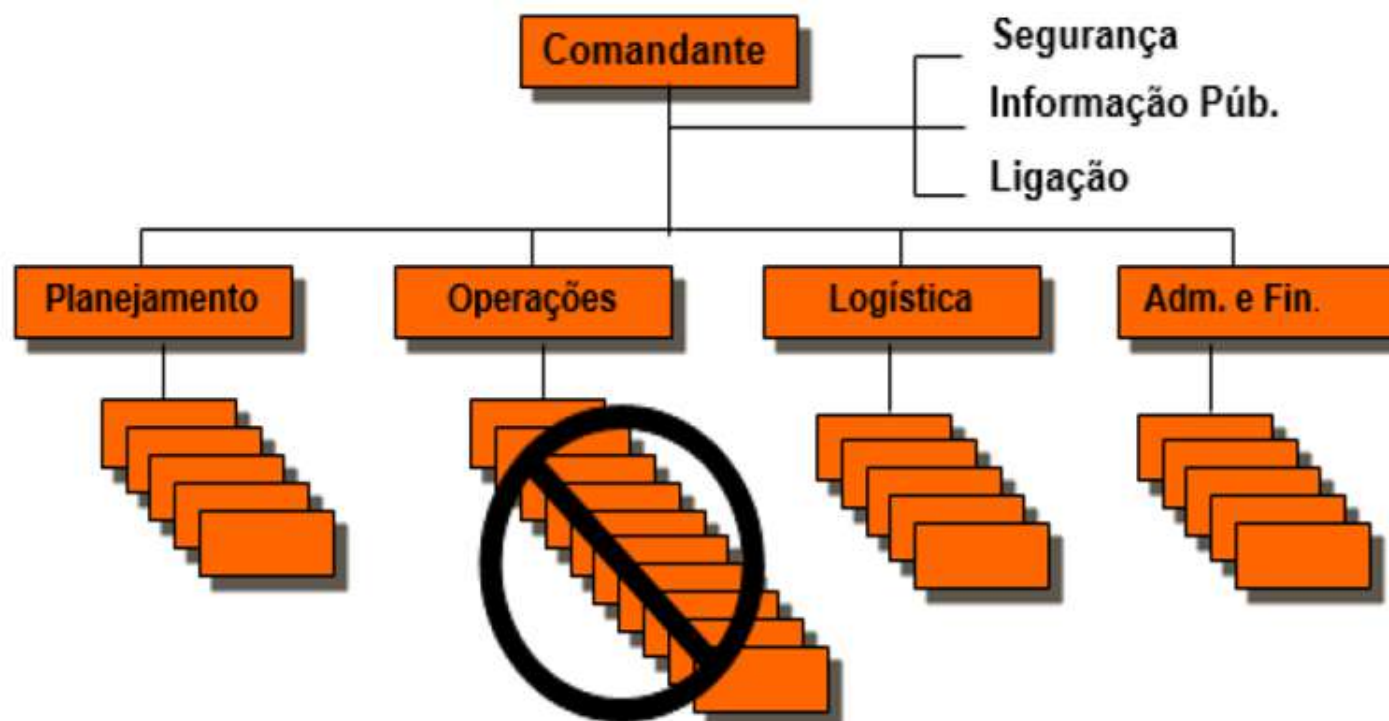


Alcance de controle considerado ideal.

Fonte: Manual de SCI do CBMDF



## 2. ALCANCE DE CONTROLE



**Fonte:** Manual de SCI do CBMGO.





### 3. ORGANIZAÇÃO MODULAR

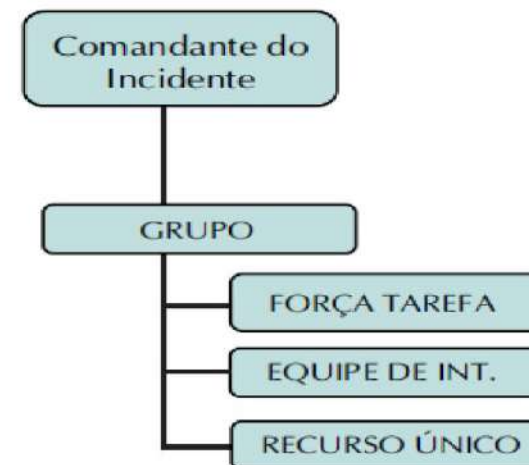
Cada incidente ou evento possui certas atividades ou funções que devem ser desenvolvidas para que o gerenciamento deste incidente ou evento seja possível.

Se o incidente é pequeno, uma única pessoa pode desenvolver todas as ações e assumir todas as funções para gerenciá-la;



### 3. ORGANIZAÇÃO MODULAR

Se, no entanto, o incidente ou evento for de grande magnitude ou complexidade, muitas pessoas serão necessárias para desenvolver todas as ações e assumir funções para gerenciá-lo.





## 4. COMUNICAÇÃO INTEGRADA

Consiste no processo de comunicação desenvolvido durante o incidente devendo ser:

- Uso de mesma terminologia;
- Canais e frequências comuns e interconectados;
- Implementada de acordo com a complexidade do incidente.



## 5. PLANO DE AÇÃO DO INCIDENTE - PAI

- É um planejamento operacional específico para a resposta a um incidente. Estes planos são elaborados no momento da resposta, e se estrutura nos seguintes tópicos: objetivos, estratégias, táticas e recursos requeridos.
- Pode ser mental ou escrito;
- Geralmente não se faz necessário redigi-lo nas primeiras quatro horas.



## 5. PLANO DE AÇÃO DO INCIDENTE - PAI

Cada PAI deve conter:

- Objetivos: O que se quer?
- Estratégias: Como Chegar aos objetivos?
- Táticas: Quem? O que? Onde?



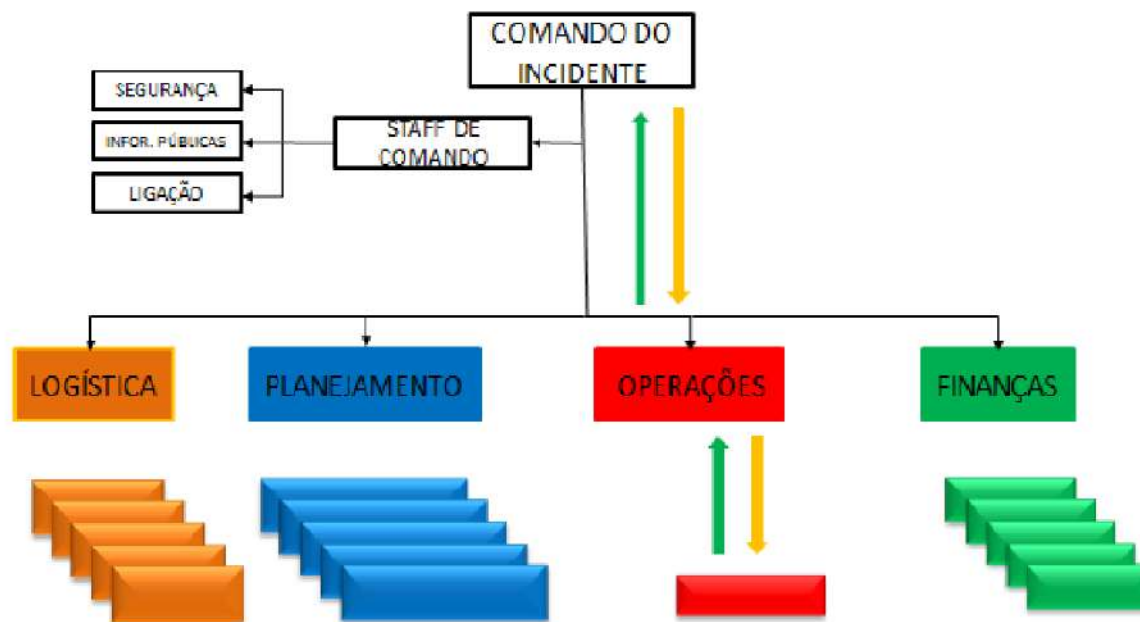
## 5. PLANO DE AÇÃO DO INCIDENTE - PAI

- Para a implementação do PAI, é importante realizar um **briefing** com a equipe e repassar os objetivos, estratégias, táticas e recursos requeridos. Normalmente os períodos operacionais não são superiores a 24 horas. Desta forma, estes objetivos, estratégias e táticas devem ser definidos de acordo com o período operacional, pois as demandas e, conseqüentemente, o emprego dos recursos pode variar com a evolução ou não do incidente.



## 6. CADEIA DE COMANDO

Cada pessoa dentro da organização responde e informa somente a pessoa designada.





## 7. COMANDO UNIFICADO

Aplica-se quando mais de uma instituição com competência técnica e jurisdicional promovem acordos conjuntos para comandar o incidente.





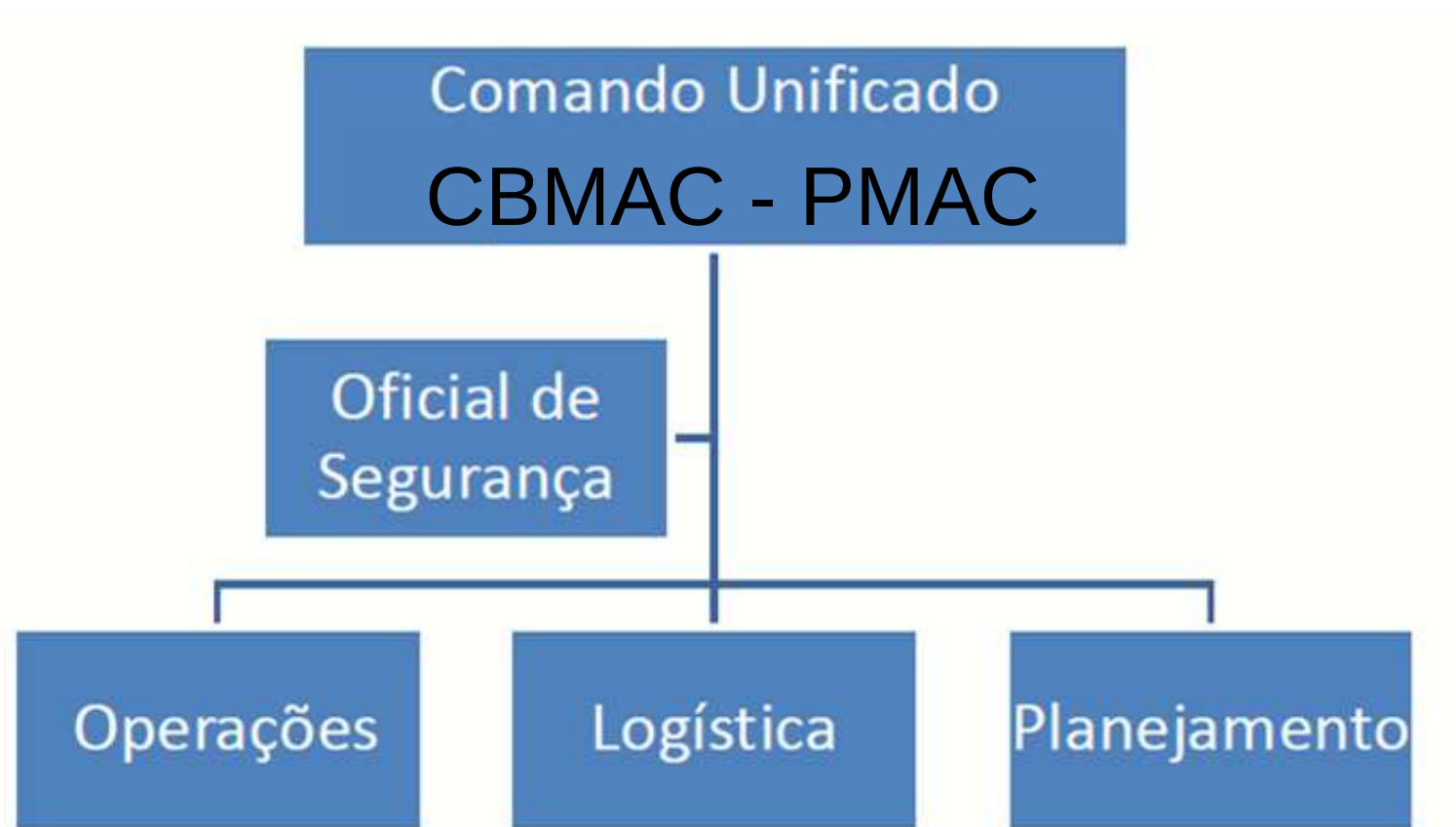
## 7. COMANDO UNIFICADO

### Contribuição das Instituições

- Planejar de forma conjunta as atividades;
- Determinar objetivos para o período operacional;
- Conduzir as operações de forma integrada;
- Otimizar o uso dos recursos;



## 7. COMANDO UNIFICADO





## 8. INSTALAÇÕES PADRONIZADAS

As instalações são locais dentro da estrutura do SCI destinados a auxiliar no processo de organização dos incidentes e devem possuir:

- Localização precisa;
- Denominação comum;
- Estarem bem sinalizadas;
- Estarem em locais seguros.



## Posto de Comando (PC)

O Posto de comando (PC) é o local a partir de onde as funções de comando são exercidas e onde o comandante do incidente deve estar durante a maior parte do tempo. Sempre haverá apenas um PC para cada incidente e poderá ser sinalizado de duas formas: com um retângulo alaranjado com as letras PC em preto ou através de um cone sobre a viatura de referência escolhida para esse fim (conforme imagens a seguir):



CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO ACRE



## Posto de Comando (PC)



**Fonte:** Manual de SCI do CBMGO.





CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO ACRE



## Posto de Comando (PC)



**Fonte:** 1º Ten Ricardo Moura.



## ÁREA DE ESPERA

Local delimitado e identificado, para onde se dirigem os recursos operacionais que serão integrados ao SCI, bem como suas recepções (check-in) e cadastramentos.



# CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO ACRE



**Fonte:** Manual de SCI do CBMGO.





## ÁREA DE CONCENTRAÇÃO DE VÍTIMAS

Local no incidente onde as vítimas serão encaminhadas.

Dentro da ACV as equipes atuam geralmente em 4 divisões:

- Transporte;
- Equipe de Estabilização e Monitoramento;
- Triagem; e
- Manejo de Mortos.



CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO ACRE



# ÁREA DE CONCENTRAÇÃO DE VÍTIMAS

Sinalização da Área de Concentração de Vítimas:

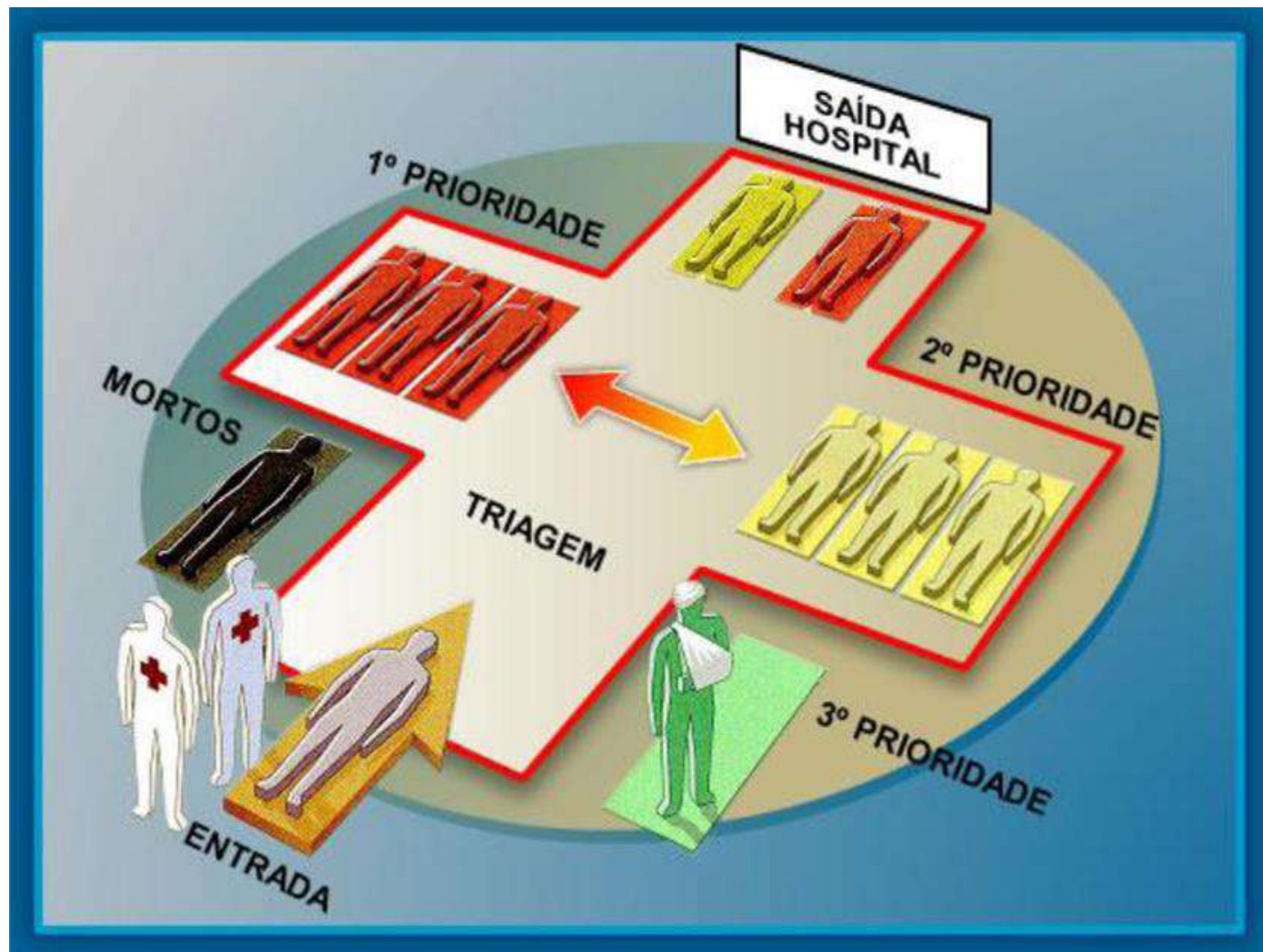




# CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO ACRE



**Fonte:** Manual de SCI do CBMGO.



**Fonte:** Manual de SCI do CBMGO.



## BASE

A Base é uma instalação utilizada em grandes incidentes, sendo o lugar onde se realizam as funções logísticas primárias, como almoxarifado, reparo de equipamentos, etc.





CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO ACRE



## BASE

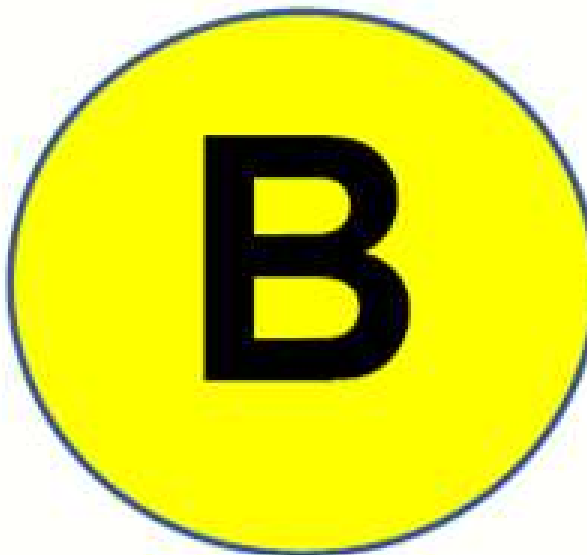


**Fonte:** Manual de SCI do CBMGO.



## BASE

- Sinalização da Base







CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO ACRE



# ACAMPAMENTO

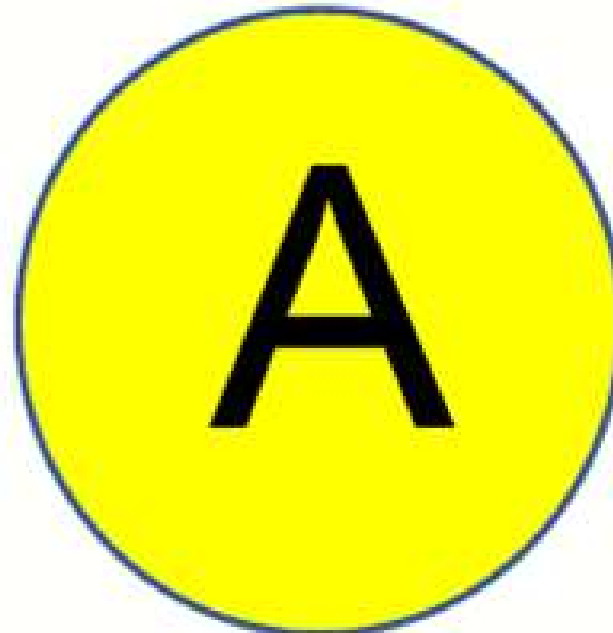


**Fonte:** Manual de SCI do CBMGO.



## ACAMPAMENTO

- Sinalização do Acampamento:





## HELIBASE - H

É o lugar onde são realizados os serviços de estacionamento, abastecimento e manutenção de helicópteros.



CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO ACRE



# HELIBASE



**Fonte:** Manual de SCI do CBMGO

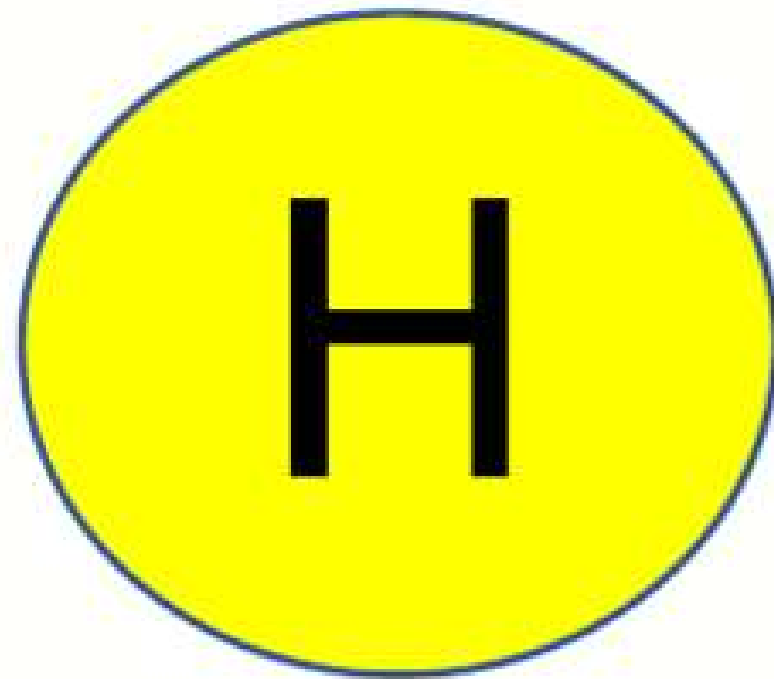


CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO ACRE



# HELIBASE

Identificação da Helibase:





## HELIPONTO ou Zona de Pouso de Helicóptero

É o local de realização de pouso, aterrissagem, carregamento e descarga de pessoas, equipamento e materiais. O heliponto é identificado por um círculo com fundo amarelo e um “**H1**” (“H2”, “H3”...) de cor preta em seu interior.





CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO ACRE



## HELIPONTO ou Zona de Pouso de Helicóptero



**Fonte:** Manual de SCI do CBMGO.



CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO ACRE



## HELIPONTO ou ZPH

Identificação do Heliponto ou ZPH





## 9. MANEJO INTEGRAL DOS RECURSOS

Esse princípio visa garantir:

- Otimização da utilização dos recursos;
- Controle e contabilidade dos recursos;
- Redução da dispersão no fluxo das comunicações;
- Diminuição das intromissões; e
- Garantir segurança do pessoal.



## RECURSOS

Equipamento e/ou pessoal disponível para ser aplicado taticamente em um incidente, podendo ser descrito por sua **Classe** (relacionada à função do recurso - resgate, salvamento, combate a incêndio) ou **Tipo** (relacionado com o nível de capacidade do recurso – capacidade de trabalho, carga, número de pessoas).





# CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO ACRE



**Fonte:** Manual de SCI do CBMGO.



## CLASSIFICAÇÃO DOS RECURSOS

Quanto a sua categoria os recursos podem se apresentar como:

- Recurso único;
- Equipe de intervenção; e
- Força tarefa.





## RECURSO ÚNICO

Equipamento e seu complemento em pessoal que pode ser designado para ação tática em incidente.





## EQUIPE DE INTERVENÇÃO

Conjunto de recursos únicos da mesma classe e tipo com um líder, agrupados para uma tarefa específica.



**Fonte:** Manual de SCI do CBMGO.



## FORÇA TAREFA

Qualquer combinação de recursos únicos de diferentes classes e/ou tipos com um líder, sendo constituída para necessidade operacional particular.



**Fonte:** Manual de SCI do CBMGO.



## CLASSIFICAÇÃO DOS RECURSOS

Em relação ao seu estado no incidente o recurso pode ser classificado em:

- **Designado** – Quando em atuação;
- **Disponível** – Pronto para ser empenhado; e
- **Indisponível** – Sem condições de uso no momento.





# CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO ACRE



**Fonte:** Manual de SCI do CBMGO.



# CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO ACRE



**Fonte:** Manual de SCI do CBMGO.





# CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO ACRE



**Fonte:** Manual de SCI do CBMGO.



# ORGANIZANDO OS RECURSOS NA CENA



Fonte: Manual de SCI do CBMDF.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**Manual Operacional de Bombeiros:** Sistema de Comando de Incidentes /Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás. – Goiânia: 2017.

**DF. Manual de Sistema de Comando de Incidentes – SCI do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal – CBMDF.**  
2011. 147 p.

